

SUPERANDO GARGALOS

Expositores debatem a necessidade de investimentos em projetos de infra-estrutura

28 | FCCE

Intitulado "Projetos de Infra-estrutura. Setores de Construção Civil, petróleo, energias alternativas e logística", o Painel II do Seminário Bilateral de Comércio Exterior e Investimentos Brasil-Portugal teve como palestrantes Sérgio Martins, diretor-executivo da Energias do Brasil, subsidiária da EDP - Energias de Portugal; Rodrigo Lucchesi, gerente setorial de Gestão de Ativos da Diretoria Internacional da Petrobras, Maria Isabel Aboim, superintendente do Banco Caixa Geral de Depósitos Brasil, Jovelino Gomes Pires, presidente da Câmara de Logística da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB) e Júlio Bueno, secretário de Desenvolvimento Econômico, Indústria e Comércio do Rio de Janeiro. A sessão foi moderada pelo

conselheiro do Ministério das Relações Exteriores, Pedro Paulo Taunay.

RJ: RETOMADA ECONÔMICA

Para abrir os trabalhos do painel, Júlio Bueno disse estar otimista em relação ao futuro da economia do estado do Rio de Janeiro. Segundo ele, o Rio está vivendo um momento especial, e citou estudo da Firjan (Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro), no qual informa que o estado receberá investimentos de US\$ 80 bilhões para os próximos anos. "O Rio de Janeiro passa por um processo de retomada econômica". Ele fez, também, menção à importância da descoberta de reservas de petróleo na camada pré-sal para o incremento econômico fluminense. "A descoberta do pré-sal é, talvez, o fato mais relevante visto nos últimos quinze anos no

setor de petróleo e gás. E o epicentro dessa descoberta é o Rio de Janeiro", disse. Bueno afirmou que o processo de produção de óleo trará em seu bojo vultosos investimentos nos setores de siderurgia, petroquímica e logística. Além desses setores, o secretário disse, ainda, que o Rio de Janeiro vem atraindo empresas de outros ramos da economia, como o automobilístico e o de cosméticos. "Os eventos esportivos - Jogos Militares, Copa das Confederações, Copa do Mundo e Jogos Olímpicos - servirão para que haja investimentos em várias áreas como o da telecomunicações e o da tecnologia da informação", previu. Na questão da administração pública, Bueno disse que as finanças do estado estão em ordem o que fez com que o Rio alcançasse o título de investimento grade das principais agências



Mesa de palestrantes do Painel II

de rating internacionais, acrescentando que o Rio também está tendo sucesso no combate à criminalidade.

ENERGIAS DO BRASIL

O diretor-executivo da Energias do Brasil, subsidiária da EDP – Energias de Portugal –, Sérgio Martins, apresentou a empresa, informando que ela é a quinta maior geradora privada em capacidade instalada e terceira maior operadora de empreendimentos de geração de energia eólica no mundo. Já na distribuição, a Energias do Brasil coloca-se como quarta maior empresa brasileira e atuamos em dois estados – Espírito Santo e São Paulo. “Atuamos, também, no mercado de comercialização de energia livre (spot) como o segundo player mais importante do país. Esse mercado ainda está numa fase de desenvolvimento no Bra-

sil”, disse o executivo.

O representante da Energias do Brasil contou que, entre 2004 e 2009, o mercado de energia registrou crescimento médio anual de 4%. Em termos de capacidade instalada, verificou-se crescimento de 35 GW entre os anos de 1999 e 2009. “O aumento da capacidade cresceu 4,3% a mais do que o consumo, mas para manter uma margem de segurança é preciso que haja mais crescimento na capacidade instalada, sobretudo porque a principal matriz energética brasileira é a hidroeletricidade, que está sujeita a intemperes climáticas. Ainda assim, as nossas expectativas é que a geração e consumo cresçam 45 até 2019, com ênfase na geração de energia térmica, eólica e hidrelétrica”, avaliou. O executivo informou, ainda, que 81%

da energia gerada no Brasil é hídrica. Mas, segundo os estudos realizados pela empresa, essa taxa vai ficar em 74% em 2019, já que a geração térmica deverá atingir 20%, a eólica 4% e a nuclear 2%.

PRESEÇA NO BRASIL

O grupo tem uma carteira de investimentos que atua nos mais diversos estados brasileiros. Além de São Paulo e Espírito Santo, onde atua no segmento de distribuição, a Energias do Brasil opera na geração de energia em Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro. “Em todos os estados são investimentos significativos, porém, encontramos problemas para expansão dos aportes como atraso na obtenção de licenças e registros, baixos preços nos últimos leilões e falta de garantia de suprimento do

gás. Somos uma empresa que promove ações de responsabilidade ambiental. A Energias do Brasil tem uma diretoria específica voltada para a área, inclusive a destinada para projetos sociais e de sustentabilidade", concluiu.

PETROBRAS

A Petrobras, maior empresa brasileira e internacionalmente conhecida pelas atividades de exploração e produção de petróleo e gás (E&P), foi representada no seminário por Rodrigo Lucchesi, gerente setorial de Gestão de Ativos da Diretoria Internacional da companhia. Lucchesi, ao iniciar a sua apresentação, fez questão de ressaltar que a Petrobras é uma empresa integrada de energia. "Além da E&P, a Petrobras atua nos se-

tores de refino, transporte, distribuição e petroquímica, sobretudo na área de biocombustíveis, onde a empresa vem investindo cada vez mais. Na área de gás e energia, a Petrobras vende e distribui gás natural", disse.

Ele contou que o crescimento da Petrobras tem sido, nos últimos dez anos, de 5% ao ano. "A gente tem uma meta agressiva de crescer a produção até 2020, saindo da casa de 2,7 milhões de barris/dia para 5,4 milhões de barris/dia. Essa meta leva em conta as descobertas das reservas de petróleo na camada do pré-sal", previu Lucchesi.

O gerente afirmou, ainda, que a Petrobras se notabiliza mundialmente por ser espe-

cialista em exploração de petróleo em águas profundas em alto-mar. "Esse tipo de operação teve início em 1977, no campo de Anchova (litoral norte fluminense) e hoje estamos iniciando exploração nos Estados Unidos a 2.500 metros de profundidade. De toda a exploração em águas profundas realizada no mundo, a Petrobras é responsável por 22%, o que faz com que a Petrobras seja a maior mundial produtora de petróleo em águas profundas", avaliou.

Lucchesi apresentou os números do Plano de Negócios da Petrobras para os anos entre 2010 e 2014. A estimativa de investimentos são da ordem de US\$ 224 bilhões, sendo que a E&P responde por 53% do total a ser investido pela companhia

Rodrigo Lucchesi, da Petrobras, revelou aos presentes os investimentos da empresa em Portugal





Julio V, secretário de Desenvolvimento do RJ, disse que o Rio receberá investimentos de US\$ 80 bilhões para os próximos anos

nesse período.

ATUAÇÃO INTERNACIONAL

A Petrobras tem ampla atuação internacional. A companhia está presente em 26 países, com operações de exploração e produção, comercialização e refino, e escritórios de representação, segundo informou o representante da empresa. "O foco da Petrobras está na América Latina e na África", afirmou. Em relação a Portugal, Lucchesi revelou que o país ibérico é um dos ativos mais recentes da carteira da companhia. "A Petrobras iniciou as suas atividades em Portugal em 2007, quando a empresa adquiriu quatro blocos na bacia do Periche. Para operar, a Petrobras assinou contrato com o governo português e estabeleceu sociedade com a Galp e a Partex Oil and Gas, empresas petrolíferas de Portugal e

que também atuam em parcerias em projetos da Petrobras no Brasil", explicou.

Em 2009, a Petrobras adquiriu participação em três blocos na bacia do Alentejo, em sociedade com a Galp. "Além das ligações históricas entre Brasil e Portugal, a companhia está no país europeu porque ele oferece um marco regulatório estável e confiável, dados bastante relevantes para o mercado de petróleo, já que se sabe, de antemão, que haverá mudanças nas regras do jogo", comentou.

Lucchesi informou que Portugal importa 100% do petróleo que consome, cuja média é de 300 mil barris por dia. "Então, vemos por esses dados que existem demanda e espaço para que se invista em produção e exploração de petróleo em Portugal, mesmo que

seja um projeto de alto risco. Contudo, acreditamos que haja potencial geológico no país, pois há semelhanças de resíduos nas bacias sedimentares portuguesas e canadenses. Por isso, há grandes chances de se desenvolver sistemas de exploração petrolíferas por lá", avaliou.

Para ele, o grande fato relevante para a Petrobras no processo de E&P em Portugal deu-se após o início das operações de mapeamento sísmico em 3D, possibilitando melhor aferição do subsolo para identificar potenciais de reservas de petróleo. "O local dessa operação está situado na bacia do Periche, numa área que abrange 2 mil km² e com previsão de conclusão do mapeamento para o início de 2011. Através dos resultados desses estudos é que poderemos avaliar se existem méritos para

furar esse poço”, disse, finalizando, assim, a sua exposição.

CAIXA GERAL DO BRASIL

Isabel Aboim, superintendente do Banco Caixa Geral Brasil foi a palestrante seguinte. O banco, que recentemente abriu uma agência na cidade do Rio de Janeiro, tem sede em São Paulo e é pertencente ao Banco português Caixa Geral de Depósitos. Segundo Aboim, o objetivo do banco é ampliar, cada vez mais, a presença no Brasil, país que, em sua análise, oferece grandes oportunidade de negócios. O Caixa Geral de Depósito tem 100% capital do governo português e é o maior banco do país. A palestrante explicou que o Banco CGD possui 30% do total de depósitos de Portugal, 30% dos ati-

vos financeiros totais do país e 20% das operações de crédito. O CGD atua, também, como banco de varejo, no e no setor de investimentos, com foco em infra-estrutura. O banco possui 120 bilhões de euros em ativos líquidos e possui patrimônio líquido de 7,5 bilhões de euros. Além disso, o CGD é o oitavo maior banco da Europa em financiamento de projetos. “É importante salientar a boa saúde financeira do CGD como reflexo da solidez do sistema bancário português como um todo. Ao contrário de outros países, onde a crise teve origem no sistema financeiro, a crise portuguesa tem origem no déficit fiscal”, disse a representante do banco no seminário.

INVESTIMENTOS POTENCIAIS

Ela destacou, ainda, a presença do CGD no mundo, que tem grande participação no continente africano, em Angola, Moçambique e na África do Sul. “Essa presença na África pode ser um ativo bastante interessante para as empresas brasileiras já que podemos fazer a ponte para os investimentos nesses países”, analisou.

Em seguida, ela traçou um breve histórico da presença do banco no Brasil, revelando que o CGD atua há mais de 100 anos no país. No entanto, em 2009, o CGD voltou a atuar como banco de atacado e de investimento. “Em 2010, o banco fez aquisição de 70% da corretora Banif e, em julho do mesmo ano, verificamos aumento de capital, o que deno-

Sergio Martins (Energias do Brasil): a empresa é a quarta maior distribuidora de energia no Brasil





Isabel Aboim, do Caixa Geral do Brasil, afirmou que o banco tem condições de financiar projetos de grande porte no Brasil

ta a importância que o Caixa Geral Brasil tem para o CGD".

De acordo com Aboim, os eventos a serem realizados no Brasil demandarão grandes investimentos em aeroportos, estádios esportivos, tecnologia da informação, telecomunicações entre outros. "São grandes números e bastante impressionantes. Os eventos estimulam a idéia de trabalhar para firmar parcerias nesses projetos. O CGD tem todas as condições de apoiar não apenas financeiramente, mas, ajudando, com a expertise que o banco tem e com a experiência que já possui em Portugal, para atuar no processo de estruturação".

IMPULSIONAR O COMÉRCIO EXTERIOR

O último palestrante da sessão foi o presidente da Câmara de Logística da Associação de

Comércio Exterior do Brasil (AEB), Jovelino Gomes Pires. Em sua avaliação, o Brasil ainda apresenta problemas de inserção no comércio internacional, pois o país responde por apenas 1,8% da fatia mundial. "Um dos maiores entraves para que o Brasil avance no comércio exterior é a logística. Vários programas estão sendo tocados pelo governo como PNLT (Plano Nacional de Logística de Transportes) e o PNLP (Plano Nacional de Planejamento Portuário). Além desses programas, há também instituições como a Camex (Câmara de Comércio Exterior), que trata do conjunto de políticas para o comércio exterior. Há, também, em curso, obras de dragagens nos portos e, também, o desenvolvimento de um sistema de informação de dados que irá facilitar a desburocratizar o sistema portuário brasileiro. Mas, mesmo com

projetos desenvolvidos pelo governo, ainda não conseguimos atingir os resultados esperados", disse Pires. Para ele, os encontros da FCCE demonstram que mais instituições trabalham para que haja mais desenvolvimento do comércio exterior brasileiro, sobretudo porque neles há a presença de representantes do governo federal, que buscam ouvir o empresariado sobre os problemas existentes no setor. "Precisamos organizar mais missões e levar conhecimento. Portugal e Brasil são países irmãos. Falamos a mesma língua e isso é um facilitador na hora de fazermos comércio", disse. Ele lembrou que a AEB irá realizar, ainda este ano, o 30º Enaex (Encontro Nacional dos Exportadores), evento tradicional de comércio exterior. "O local já está definido: será no Pier Mauá (localizado no Porto do Rio)", disse.